

Menor

AJ08462

Cidades

LEONARDO BICALHO/AT

# Vida boa na Europa após abandono

**Duzentas crianças capixabas encontraram a felicidade em outros países após participação de programas de adoção internacional**

Livia Rangel

Depois de serem abandonados pelos pais, algumas crianças capixabas têm encontrado a felicidade em outro idioma. O destino de muitas delas está em outros países, já que casais estrangeiros depositam a esperança de serem pais por meio

da adoção internacional.

Sem preconceito e com o desejo de formar uma família, os casais vêm principalmente da Europa, mais especificamente da Itália. E não faltam histórias de superação.

Existem 563 casais de estrangeiros aptos a adotar crianças do Estado, de acordo com a Corregedoria Geral da Justiça. No total, 201 crianças capixabas já encontraram seus lares por meio da Comissão Estadual Judiciária de Adoção (Ceja-ES).

É o caso de três irmãos, hoje com 7, 6 e 5 anos. Eles moram com os pais adotivos, a química Liliana Teruzzi, 41, e o empresário Rinaldo Ronchi, 46, na Itália. Depois de um processo de adoção que durou quase dois anos, eles passaram por

um processo de adaptação com as crianças, em Vitória, em 2008.

“A escolha pela adoção internacional aconteceu pela dificuldade de adotar crianças na Itália”, contou Liliana. O casal também recebeu indicações dos amigos que já haviam passado pelo processo no Brasil.

Segundo eles, os meninos se adaptaram rapidamente e não se recordam muito da história que viveram no Brasil. “Desde o início, foram acolhidos com muito amor por toda a família e pela comunidade”, revelam os pais.

Os meninos frequentam a escola e participam de uma equipe de ciclismo. “Eles adoram!”, ressaltaram os pais corujas, que esperam ansiosos que os meninos peçam para voltar ao país de origem.

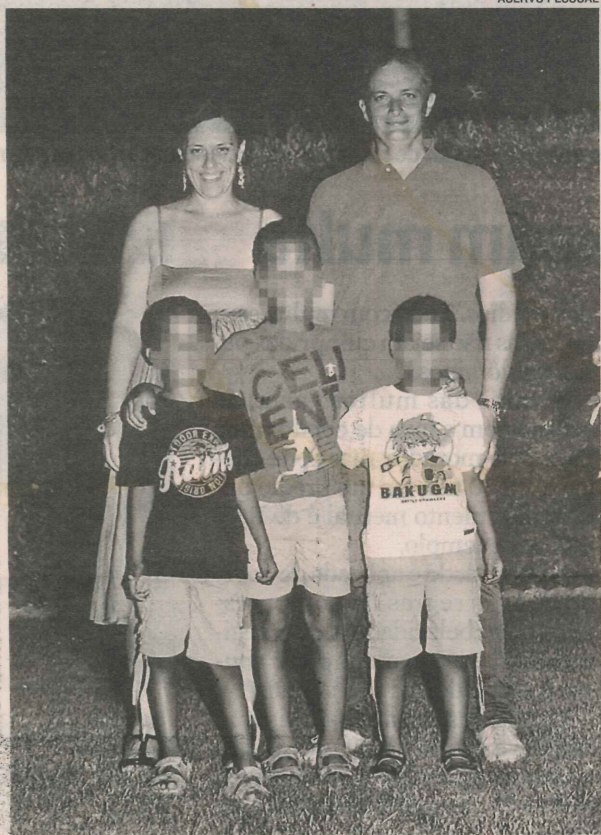
“Sentimos saudade do clima, do mar, das cores, mas, sobretudo, das pessoas que nos ajudaram muito”, lembram o casal.

Eles recomendam a adoção internacional para todos os casais que querem ter uma família alegre e de bem com a vida. “Ficamos satisfeitos com a adoção no Brasil. Estamos convencidos de que a vitalidade e a beleza dos nossos meninos não podem ser comparadas à de nenhum outro lugar na Terra”, ressaltou a mãe, brincando que os pais são suspeitos para falar.

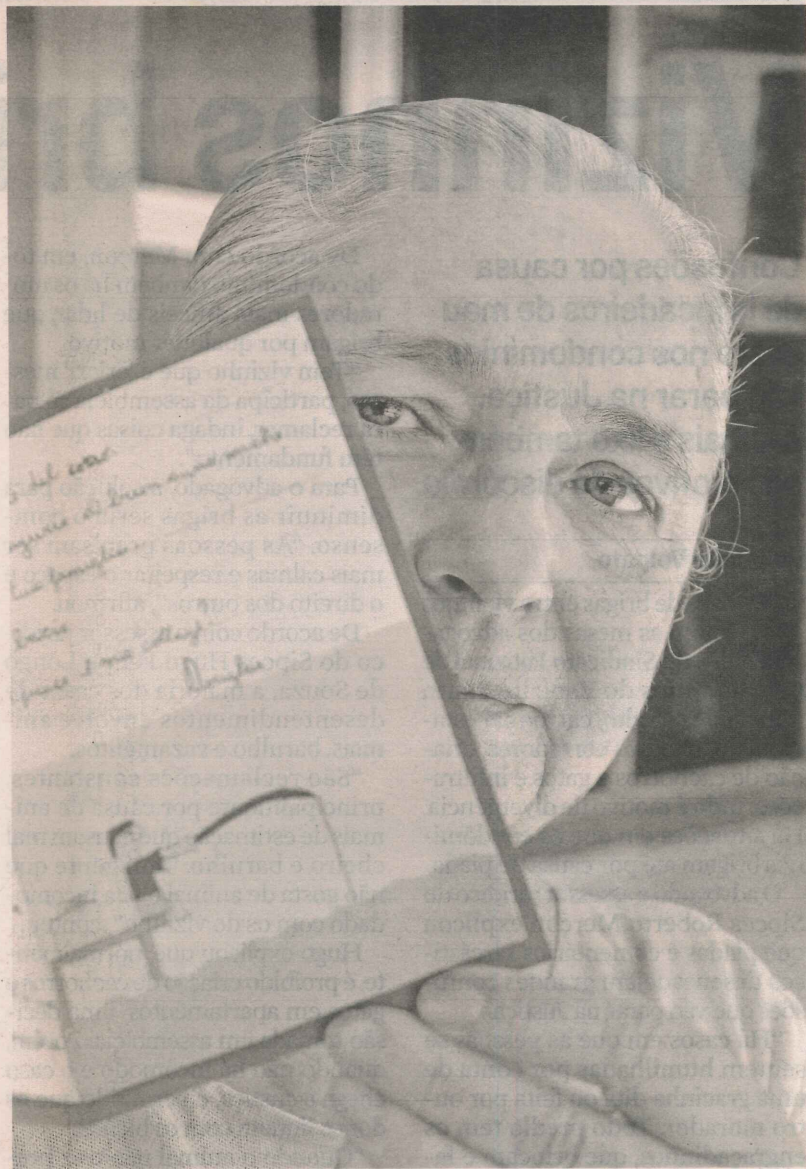
“Estamos convencidos de que a vitalidade e a beleza dos nossos meninos não podem ser comparadas à de nenhum outro lugar na Terra”

Liliana Teruzzi, mãe adotiva

A QUÍMICA LILIANA E O EMPRESÁRIO RINALDO, com os três filhos de 7, 6 e 5 anos, que foram adotados no Estado e hoje moram na Itália. “Desde o início, foram acolhidos com muito amor por toda a família e pela comunidade”, revelam os pais



ACERVO PESSOAL



MARIA LÚCIA, voluntária, diz que casais brasileiros têm mais exigências

## Estrangeiros não têm restrição de cor ou idade

Sem preconceitos, os estrangeiros preferem adotar crianças com mais idade, pardas ou negras e até mesmo mais de uma, como acontece no caso de irmãos.

Diferente do que ocorre com os casais brasileiros, segundo a voluntária da Fundação para Adoção da Itália (AVSI) Maria Lúcia Pinto de Figueiredo.

“Os brasileiros querem um padrão que não existe aqui: crianças claras, olhos azuis ou verdes e com até um ano e meio”, explicou Maria Lúcia.

E ainda completa: “No exterior, eles estão preparados para outro tipo de realidade. Querem ter a oportunidade de serem pais e constituírem uma família”.

Mas não basta apenas querer. Ela contou que é preciso persistência e paciência para conquistar as crianças.

“Toda a adoção não é fácil, além da tendência burocrática, ainda tem a questão emocional das crianças”, ressaltou.

Ela contou que as crianças testam os candidatos a futuros pais, pois não querem sofrer outro abandono, o que deixa marcas.

“O processo só desenrola depois que as crianças passam a confiar naquele casal como pais. A partir deste momento, elas param de fazer arte no intuito de testá-los e voltam a normalidade”, explicou.

Maria Lúcia é muito querida pelos casais que retornam aos países de origem com a família completa.

“Temos ainda no coração a dorçura e a determinação de Lúcia. Sentimos saudades do povo brasileiro”, disseram Liliana Teruzzi, 41, e Rinaldo Ronchi, 46, que adotaram três irmãos capixabas.

### BOA ESCOLA E CASA ESPAÇOSA

ACERVO PESSOAL



## Nova vida para três irmãos

Na Serra, três irmãs tiveram uma mudança de vida neste ano. Depois de serem abandonadas pelos pais, encontraram a felicidade na Itália.

Com 7, 6 e 1 ano, estão morando com os novos pais, Matteo Lolia e Antonietta Vulcani, ambos de 39 anos. “Queríamos dois filhos e vie-

ram três dádivas. Elas se recordam da experiência dolorosa, mas agora são felizes”, afirmou o casal.

As mais velhas já vão para a escola, onde também têm aulas de desenho, canto e esportes. “A casa é grande e espaçosa, mas só agora é plena”, disseram os pais.

## Números

Casais italianos adotaram 142 crianças capixabas

<b>563</b>	<b>201</b>
CASAI S É O TOTAL DE ESTRANGEIROS HABILITADOS PARA ADOÇÃO NO ESTADO	CRIANÇAS CAPIXABAS JÁ DEIXARAM O PAÍS POR MEIO DA ADOÇÃO INTERNACIONAL

### PARA ONDE ELES FORAM

	<b>Itália</b>	142
	<b>França</b>	49
	<b>Estados Unidos</b>	7
	<b>Espanha</b>	2
	<b>Bélgica</b>	1

### SAIBA MAIS

## Como é a adoção internacional

### 1º passo: documentação

- > O PEDIDO DE HABILITAÇÃO DE ESTRANGEIRO, residente ou domiciliado fora do País, será formalizado por petição, com firma reconhecida.
- > DEPOIS, DEVE SER ENCAMINHADO à Corregedoria Geral da Justiça, através de organismo estrangeiro cadastrado na Comissão Estadual Judiciária de Adoção do Estado (Ceja-ES).

### 2º passo: adaptação

- > OS PAIS passam por um período de

adaptação na cidade onde moram as crianças, por até 60 dias.

- > O OBJETIVO é avaliar a compatibilidade entre os futuros pais e filhos.
- > HÁ ACOMPANHAMENTO de assistentes sociais, psicólogos e do Juizado da Infância o tempo todo.

### 3º passo: passaporte

- > SE TUDO OCORRER BEM, é preciso esperar de 30 a 45 dias para formalizar os documentos das crianças como novas certidões de nascimento e passaporte para a viagem.